

# A PRESENÇA DA LINGUAGEM ESCRITA NOS PROJETOS CURRICULARES DE GRUPO



**MARIA HELENA HORTA**

**([hhorta@ualg.pt](mailto:hhorta@ualg.pt))**

**CONVERSAS SOBRE A INFÂNCIA**

**BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO**

----

**Outubro 2012**

# Nota introdutória



- Conhecimento das práticas que são desenvolvidas na etapa final da educação pré-escolar relativas à abordagem da linguagem escrita.
- **Questão:**
  - Como se encontra explanada a intencionalidade educativa face à abordagem da linguagem escrita nos Projetos Curriculares de Grupo [PCG]?

# Enquadramento conceptual



- A abordagem à escrita também faz parte da educação pré-escolar.
- É papel do educador facilitar a emergência da linguagem escrita.

# Enquadramento conceptual (Cont.)



- No final da educação pré-escolar espera-se que as crianças mobilizem uma série de conhecimentos linguísticos e competências determinantes na aprendizagem da linguagem escrita e no (futuro) sucesso escolar.
- A linguagem escrita poderá ser uma condicionante do sucesso académico das crianças, pelo que, desde o início da sua educação pré-escolar, deve a intencionalidade do educador ser o suporte de todo esse processo.

# Enquadramento conceptual (Cont.)



- Configurado esse plano de ação no PCG, trata-se, segundo Ludovico (2011, p. 123), «de construir e gerir um projecto que é parte integrante da realidade das crianças e que permite atender às suas necessidades, interesses, diferenças e ritmos de aprendizagem».

# Objetivo



- Pretendemos desenvolver um estudo com o objetivo de conhecer como se aborda a aprendizagem da linguagem escrita na fase final da educação pré-escolar nos jardins de infância da rede pública do Ministério da Educação, na região do sotavento algarvio.

# Contexto e protagonistas do estudo



- Jardins de infância da rede pública do Ministério da Educação.
- Região do sotavento algarvio (60 PCG).



Mapa do Algarve

# Contexto e protagonistas do estudo (Cont.)

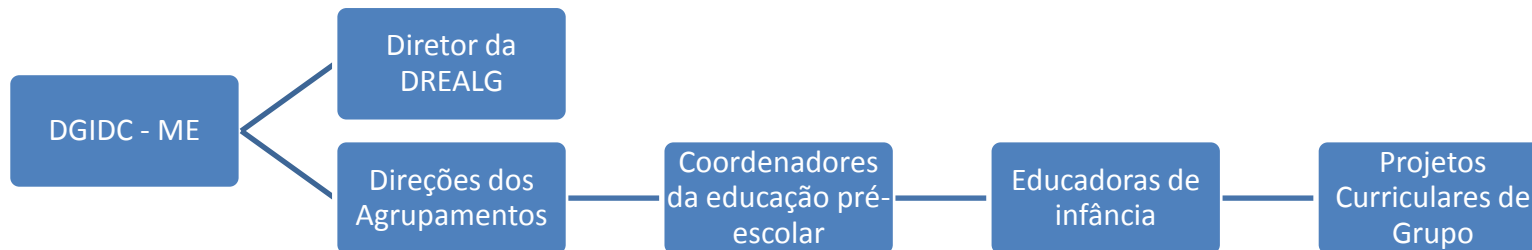


- Educadoras cujos grupos tenham a presença de crianças de 5 e 6 anos de idade.

# Recolha dos dados



- Construção da grelha de análise dos PCG.
- Análise de conteúdo dos PCG.

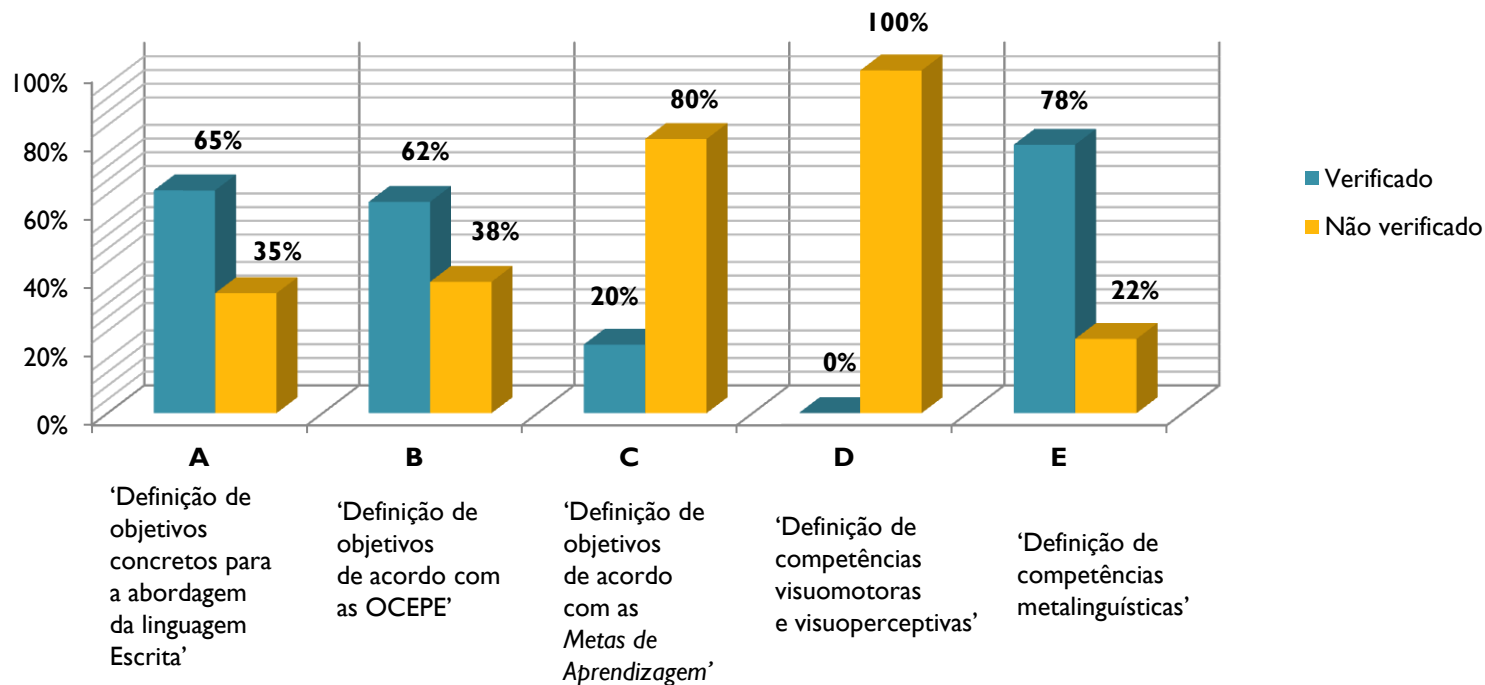


# Análise interpretativa dos dados

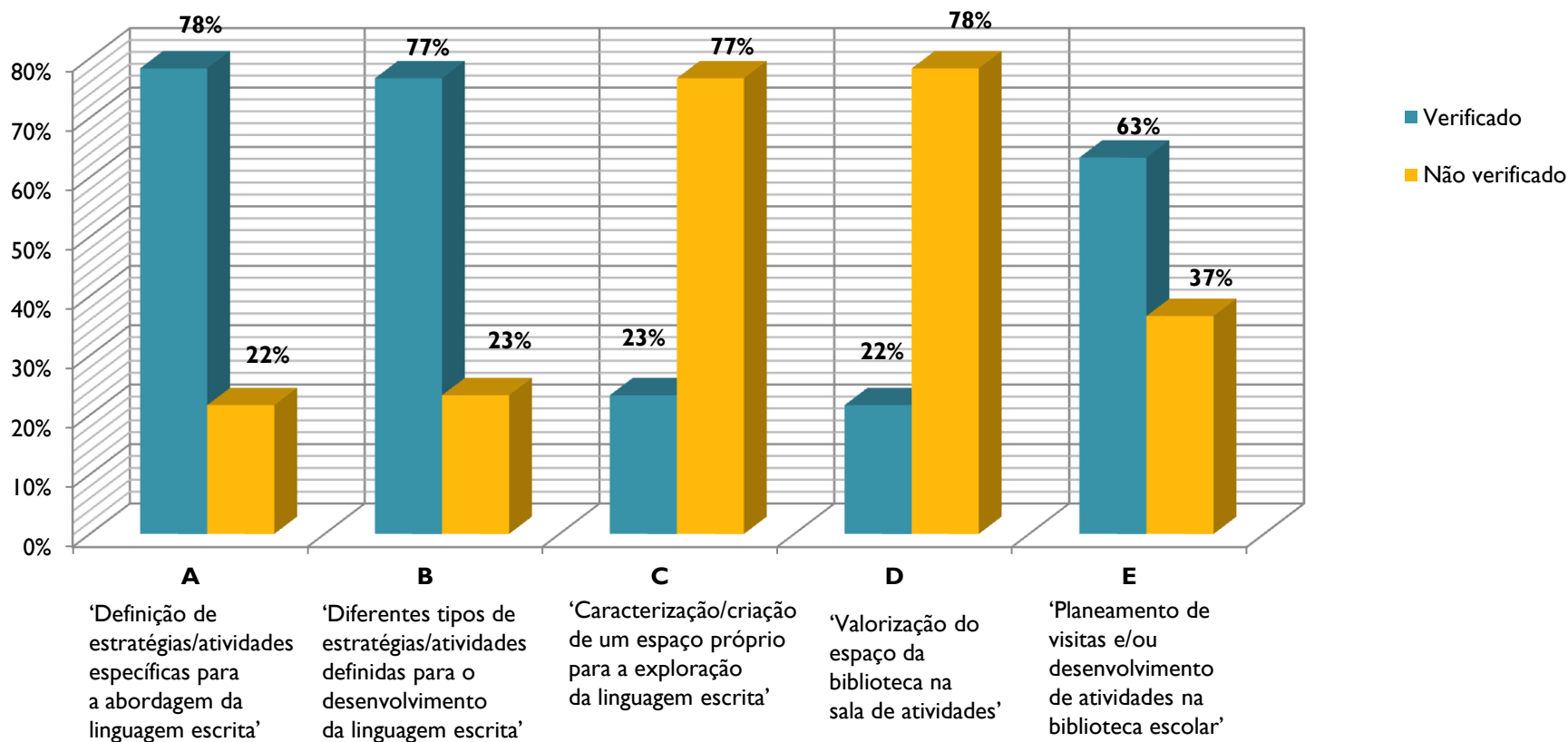


- 4 categorias de análise:
  - “intencionalidade educativa”;
  - “planeamento da ação”;
  - “papel do educador em consonância com as características do grupo”;
  - “análise avaliativa da ação do educador e do desempenho das crianças”.

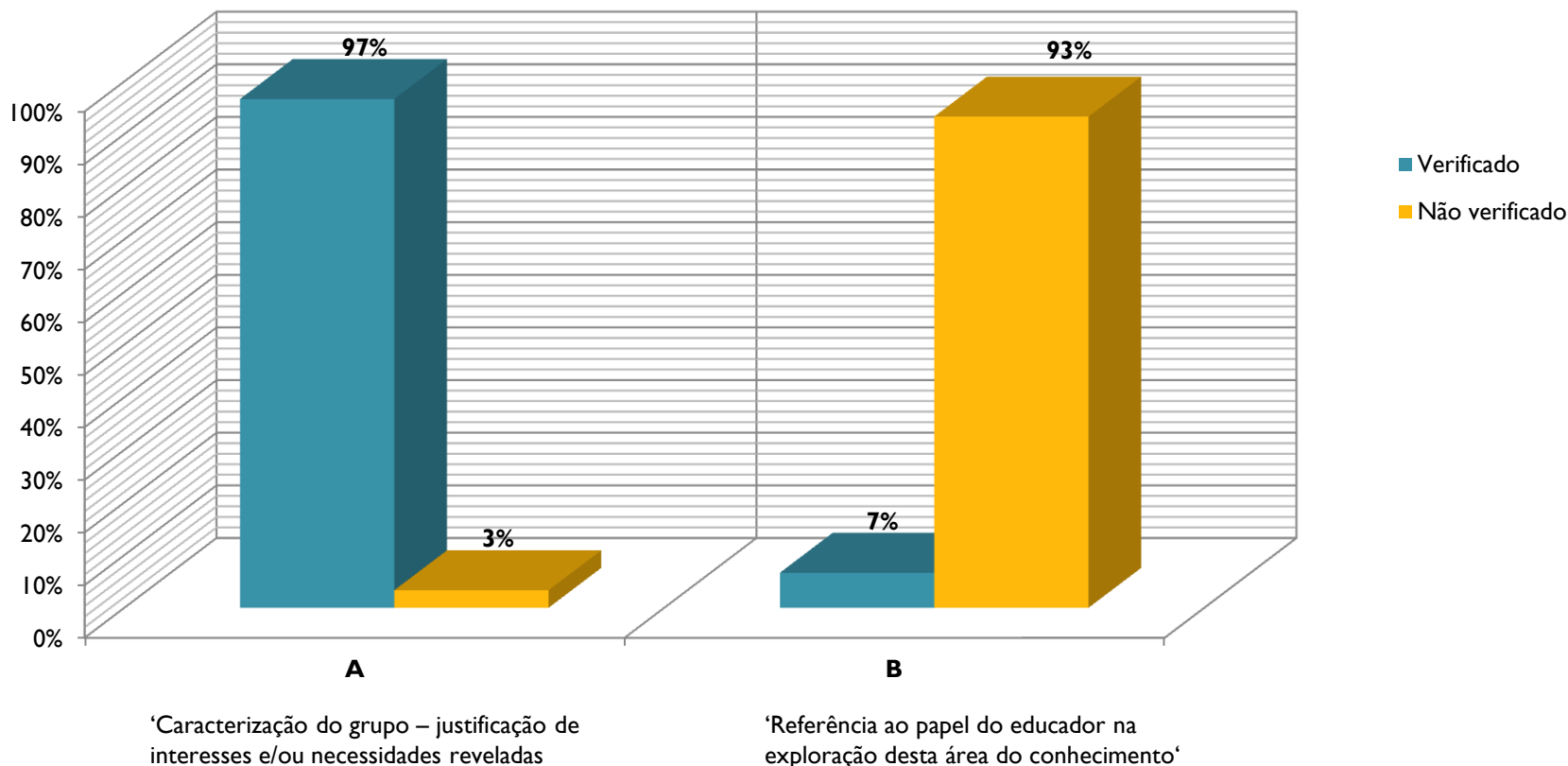
# Intencionalidade educativa



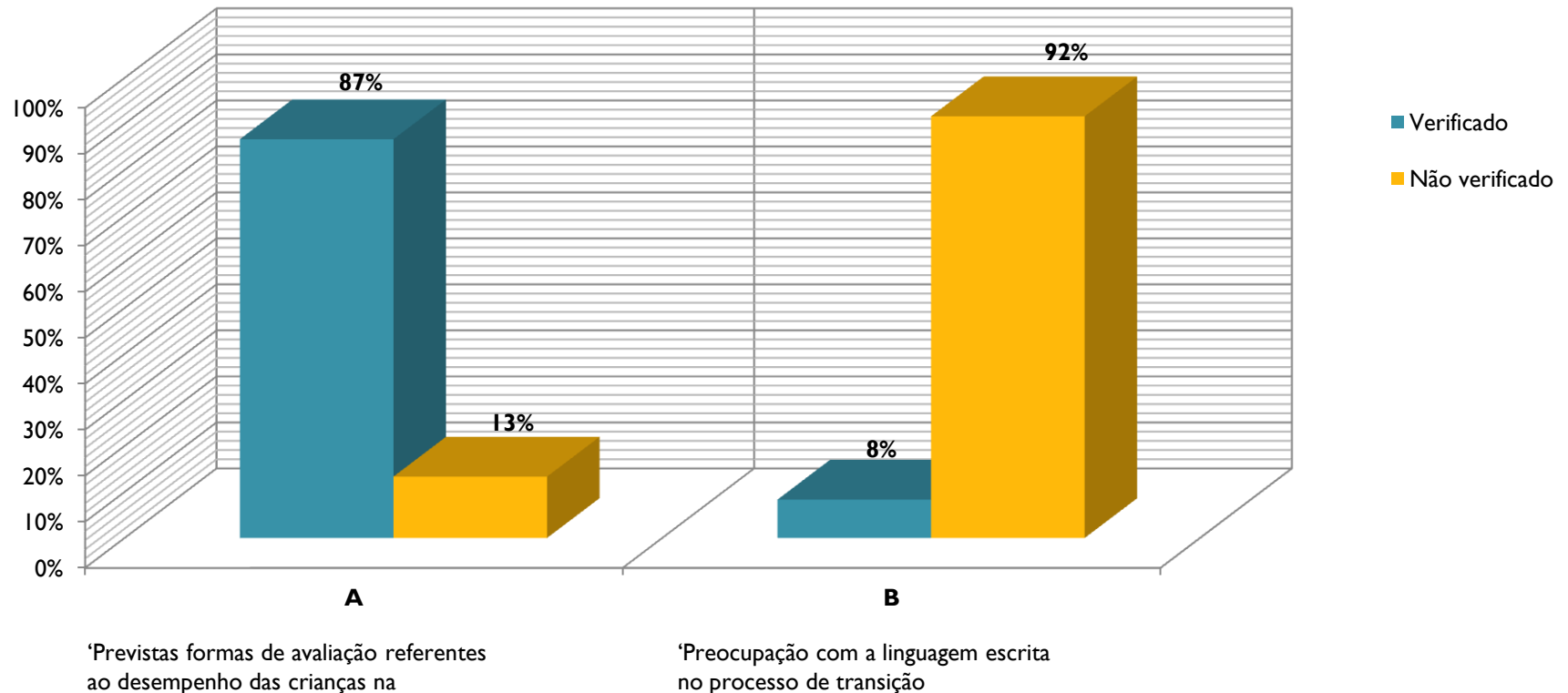
# Planeamento da ação



# Papel do educador em consonância com as características do grupo



# Análise avaliativa da ação do educador e do desempenho das crianças



# Perspetiva global de conjunto



“Intencionalidade educativa”



Definição de objetivos a atingir e de competências a mobilizar por parte das crianças, na área da linguagem escrita.

# Perspetiva global de conjunto (Cont.)



## “Planeamento da ação”



- Definição de diferentes tipos de estratégias e atividades de abordagem à escrita;
- Apenas uma minoria apresenta a caracterização/criação de um espaço próprio na sala de atividades.

# Perspetiva global de conjunto (Cont.)



“Papel do educador em consonância com as características do grupo”



- 97% de ocorrências na caracterização do grupo (interesses e/ou necessidades nesta área do conhecimento);
- Apenas 7% de ocorrências na referência ao papel do educador na exploração desta área do conhecimento.

# Perspetiva global de conjunto (Cont.)



“Análise avaliativa da sua ação e do desempenho das crianças”



- 87% de ocorrências relativas à previsão de formas de avaliação do desempenho das crianças nesta área do conhecimento;
- Apenas 8% de ocorrências relativamente à preocupação com a linguagem escrita, tendo em vista o processo de transição para o 1.º ciclo.

# Considerações finais



- Nos seus PCG as educadoras revelam preocupação em definir objetivos de acordo com as OCEPE (62%), bem como competências metalinguísticas, com particular enfoque na consciência fonológica (78%);

# Considerações finais (Cont.)



- Na categoria “planeamento da ação”, grande parte das educadoras (78%) define estratégias e atividades específicas direcionadas para a abordagem da linguagem escrita, no entanto, apenas uma minoria (23%) apresenta a caracterização/criação de um espaço próprio, na sua sala de atividades, para a exploração, de forma livre e espontânea, por parte da criança, desta forma de linguagem;

# Considerações finais (Cont.)



- Destacamos, ainda, o facto de que 87% das educadoras preveem, nos seus PCG, formas de avaliação referentes ao desempenho das crianças na exploração da linguagem escrita e que, em apenas 8% dos projetos consultados, se evidencia a preocupação com a linguagem escrita tendo em vista o processo de transição para o 1.º ciclo do ensino básico.



**Faro**  
evoluimos consigo

Biblioteca Municipal de Faro  
**CONVERSAS**  
sobre **a infância**  
Ciclo de Conferências  
11 de outubro  
18h00

## A Presença da Linguagem Escrita nos Projetos Curriculares de Grupos

pela Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Horta (UALg)



Público-alvo:  
professores, educadores e pais

[www.cm-faro.pt](http://www.cm-faro.pt)

Confere-se certificado de participação

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO  
ANTÓNIO RAMOS ROSA

 **UALg**  
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

**ESE**  
UALG